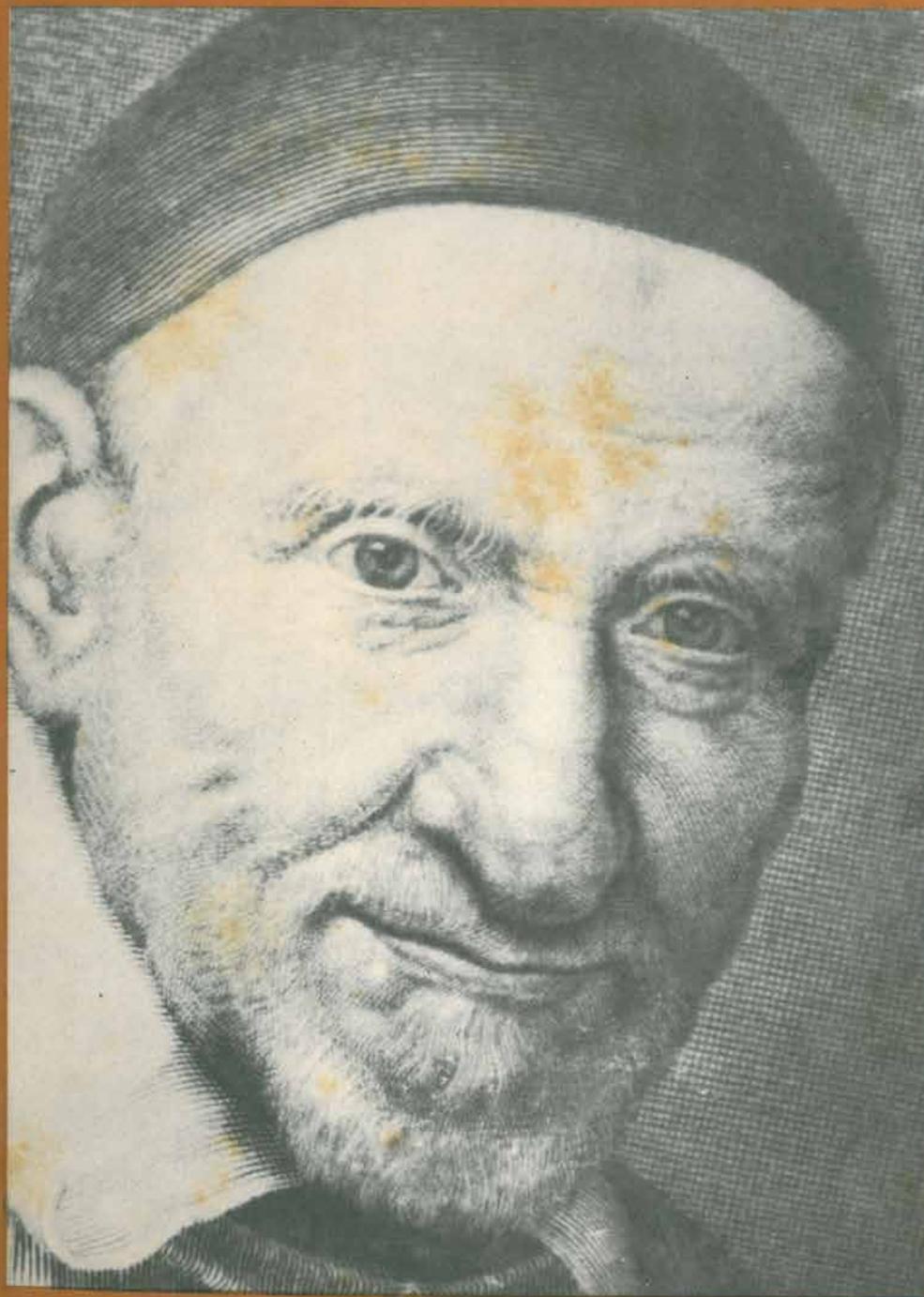




# a chama

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLÉGIO S. VICENTE DE PAULO-RIO

MAIO DE 1980 - Nº 28



S. VICENTE  
DE  
PAULO

### O MENINO QUE SONHAVA

O menino que sonhava,  
fazia versos, brincava  
contando estrelas, cresceu

O homem que foi menino  
sem ligar ao seu destino  
do menino se esqueceu

Criou a sua paisagem,  
diferente da imagem  
que sua infância viveu

Quando o homem quis amar,  
sentindo algo faltar  
à infância recorreu

Mas, ele nada encontrava,  
o menino que sonhava,  
dentro do homem MORREU.

### O ECO FAZ UM CANTO

Quando o grito da dor do nordestino  
unir-se à voz geral do desencanto,  
esse eco de repente faz um canto  
e um canto de repente faz um hino

E puro como um sonho de menino  
será cantado aqui e em qualquer canto  
como símbolo, estandarte e como manto  
de um povo que edifica o seu destino.

E quando este hino, pleno de ideal,  
canção do povo em marcha triunfal  
for lançado ao sabor do seu destino,

Aí, se saberá sem ter espanto  
que um eco de repente faz um canto  
e que um canto de repente faz um hino.

*Ronaldo Cunha Lima  
(pai de aluno)*

# a chama

## EXPEDIENTE

Rua Cosme Velho, 241 —  
Laranjeiras — Tel.: 285-0613  
22.241 — Rio de Janeiro — RJ

### CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do  
Colégio S. Vicente de Paulo

### DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C.M.

### COORDENAÇÃO GRÁFICA E EDITORIAL

Prof<sup>o</sup> Horácio A. B. Neto

### CONTATO DE PUBLICIDADE

Maria José Hespanha de Soares

### COMPOSIÇÃO/ARTE

Audifax Ayres/Hyrmo Costa

### REVISÃO

Damião Nascimento

### COLABORAM NESTE NÚMERO

Padre Lauro Palú, Padre  
Almeida, Casais da APM, Jorge  
Luiz, Ana Cristina de Resende  
Chiara, Alunos da Turma 31

Os artigos assinados, são da  
responsabilidade dos autores.

Aceitamos permuta, com  
publicações do gênero.

Circulação dirigida:  
1500 exemplares.

### PRODUÇÃO E IMPRESSÃO

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
R. Gal. Caldwell, 316 — Loja  
Tels.: 232-7869 - 252-5576  
Rio de Janeiro, RJ  
Cep. 20.230

## Editorial

### MUDANÇAS

*A partir deste número da Chama estamos deixando de "explorar" Maria Célia Bustamante. Seus muitos filhos nunca foram motivo para que ela não atuasse na APM durante vários anos. Profissional de Comunicação, foi a fundadora da Chama e responsável por ela com exceção de dois exemplares. Redatora, diagramadora, revisora, repórter, "cobradora" de artigos e tanta coisa mais! Tudo que impulsiona uma revista e a faz chegar em sua casa. É uma tarefa árdua que exigia a participação até do marido e filhos. Uma tarefa que de agradável vinha se tornando absorvente demais e fonte de grandes preocupações. Maria Célia vai dar uma descansadinha, que esperamos seja breve. Substituindo-a estará Padre Lauro Palú, Diretor do Colégio, que já tem experiência anterior em publicações semelhantes.*

*Aos dois abnegados nós externamos nossos agradecimentos: à Maria Célia por esses anos de total dedicação e ao Padre Lauro por ter oferecido sua ajuda com tanta boa vontade, embora sabendo o que o espera.*

## ÍNDICE

ANO VII — MAIO DE 1980 — Nº 28

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO  
COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO — RIO

	Pág.
Editorial .....	3
Vinte Anos da APM .....	4
APM em Ritmo de Bodas de Porcelana .....	6
Como Vimos e Sentimos a APM .....	8
Flagrantes — Assembléia .....	11
Vestibular, Resultados 1980 .....	12
Pe. Humberto Venuto, C.M. ....	14
A "Água Viva" e a Nossa Creche .....	15
São Vicente Ano 80 .....	16
Biblioteca: sugestões .....	17
Notícias .....	18

# VINTE ANOS DA APM (1960-1980)

Pe. LAURO PALÚ, CM.



Atual Diretoria da APM (falta o Casal Tesoureiro, Sá e Cília)

Colégio, Pe. Joaquim da Silveira Horta, e seus sucessores, Pe. José Pires de Almeida e Pe. Lauro Palú, não tendo podido vir de São Paulo o outro ex-Diretor, Marçal Versiani. Os casais Presidentes da Associação, desde a fundação, estiveram todos presentes, exceto Paulo Montenegro e Senhora e Carlos Alberto Torres de Mello e Senhora, e Pe. Almeida observou que, se a Presidência da APM não tiver feito nenhum bem aos Casais Presidentes, pelo menos também não fez mal, pois até agora estão todos vivos e gozando de boa saúde, joviais e ativos, como os vimos na festa, que se prolongou noite a fora. Também estiveram presentes Maria Célia Bustamante e seu Esposo, fundadores da nossa Revista A CHAMA. E outros amigos e convidados, com representantes dos Professores e Funcionários do Colégio.

No dia 3 de maio, a Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente completou 20 anos de existência teimosa e fecunda. Este número de A CHAMA é especial, para comemorar estes 20 anos, e por isto aqui vão depoimentos de vários ex-Presidentes da Associação e dos Presidentes atuais e a primeira parte de uma pesquisa histórica, feita pelo Pe. José Pires de Almeida, que acompanhou de perto toda esta história e a conservou e divulgará também nos próximos números de nossa Revista.

As comemorações se realizaram com um jantar, no dia 29 de abril, e com a Missa de Ação de Graças, no dia 5 de maio.

O jantar, dia 29 de abril, foi uma festa carinhosa de saudade e esperança. Estiveram presentes o Fundador do



D. Léa Rocha Lima, Presidente Nacional das Senhoras da Caridade, com seu esposo, e ao lado, Pe. Almeida



*Pe. Lauro levanta o brinde pelos 20 anos já vividos, e pelos muitos anos a viver, da APM*

À Missa de Ação de Graças do dia 5 de maio compareceram numerosos os Pais que têm e tiveram filhos entre os Alunos do São Vicente. A celebração foi presidida pelo Fundador do Colégio, Pe. Horta, e Pe. Lauro Palú, falou sobre a "Função e Missão da Família na Sociedade e na Educação". O Coral do Educandário Romão Duarte cantou a missa FIDELIDADE AOS POBRES (em honra de São Vicente de Paulo, da autoria dos Padres Lucas de Paula Almeida e Lauro Palú).

À ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES toda a Família Vicentina deseja muitos anos de frutuosa trabalhos, muita colaboração e uma adesão numerosa e efetiva. AD MULTOS ANNOS!

*O Presidente da Academia Brasileira de Letras, cumprimenta Maria Célia Bustamante, fundadora da Revista "A Chama", no jantar comemorativo do 20º aniversário da APM*



*Conjunto do Fundador, Pe. Horta, e dos ex-Presidentes, com os atuais Presidentes, os Padres do Colégio, representante dos Professores e dos Funcionários*

# APM EM RITMO DE BODAS DE PORCELANA

Pe. ALMEIDA

A Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo — um ano apenas mais jovem que o próprio Colégio — completa vinte anos em maio de 1980. Por menores que tenham sido os benefícios de sua presença, seria injusto ignorar-lhe a existência.

Como uma entre muitas alternativas de se comemorar o evento, assumi a tarefa de recolher e ordenar os principais lances destas duas décadas, publicando-os em forma de sucinto relato, cujo mérito estará em impedir (caso o consiga) que se extraiam da memória das gerações.

Três, as fontes deste trabalho: os livros de Atas da Associação, pacientemente relidos pelo Sr. Plínio Mendes Jr. quando Presidente; os Estatutos e Regimentos, segundo as cópias que chegaram até nós; as recordações pessoais de quem escreve e teve o privilégio de acompanhar, quase passo a passo, a sucessão dos acontecimentos.

## NASCIMENTO

O São Vicente em 1960 — Os pais dos 350 alunos da primeira hora haviam depositado muita esperança no Colégio novo que surgiu no Cosme Velho, fruto do otimismo molhado de suor, objeto de muitas bênçãos das Autoridades Eclesiásticas, embalada pela fama dos antigos educadores do Caraça, Mariana, Diamantina, Petrópolis, etc.

Sua construção, iniciada em agosto de 1957 para entrar em função no início de 1959, sofreu atrasos que, além de fazerem adiar o início das aulas para 30 de março, nos deixaram começar sem algumas condições vitais. Esta improvisação iria influir no comportamento coletivo daquela primeiríssima geração de pais e alunos e teria efeitos prolongados bem além de um ano.

Contava-se, felizmente, é verdade, com o magnetismo da pessoa do Fundador e 1º Diretor, Pe. Joaquim da Silveira Horta, e com sua espantosa capacidade de "criar saídas" para qualquer problema. A entidade mantenedora, Província Brasileira da Congregação da Missão, encarregara-o de construir e dirigir a Escola, devendo, para tanto, alocar recursos, administrar a obra, providenciar todo o necessário para o funcionamento, inclusive a habilitação legal para o Diretor. Quase sozinho, o Pe. Horta tinha ainda, a seus cuidados, a Presidência da Fundação Leão XIII, a Vice-Presidência da L.B.A., além de ativa participação na A.S.A. (Ação Social Arquidiocesana). Por mais que fizesse, é evidente a impossibilidade de tudo conseguir a um só tempo, ainda que, homem vivido, ele soubesse valer-se de tantas bases como fontes de influência e veículos de benefícios em favor de seu Colégio.

Contava-se, igualmente, a partir dos preparativos de abertura, com a competência e bravura do primeiro quadro de mestres, quase toda recém-licenciadas pela PUC, assim como com a dedicação incondicional dos primeiros funcionários, que, a todo momento, "faziam um pouco de tudo"; contava-se, por fim, com a presença e a colaboração da equipe sacerdotal que a Província colocou à disposição do Pe. Horta.

Claro que muito se fez de positivo naquele primeiro arrocho: providências saneadoras a curtíssimo prazo ajeitaram o essencial, fazendo com que, do pioneirismo, resultasse o ambiente informal que sempre caracterizou a Casa, afastando a tentação aristocrática que a rondava; resultasse também, quem sabe, assíduo intercâmbio entre Escola e Família. Este era conseguido pelas reuniões freqüentes para conhecimento e solução de dificuldades, mediante

convocação da Diretoria ou da iniciativa dos interessados. Possivelmente, aí estará a origem da nossa Associação de Pais assim como a razão de ter sido ela tão precocemente instituída.

## O BERÇO

Reunir um bom trabalho de casais dispostos a "arregaçar as mangas" para o trabalho; prendê-los em reuniões de intermináveis discussões; exigir deles a redação do primeiro esboço de Estatuto e Regimento; nomeá-los como Diretoria Provisória; convocar os demais pais de alunos em Assembléia Geral para, diante dela, declarar fundado no Colégio o Núcleo da Associação de Pais, empossando no ato a Diretoria, foram as etapas que se sobrepuseram a partir da retomada das atividades escolares de 1960 até o dia 3 de maio. Aí nasceu oficialmente a A.P.M.

Além do Pe. Horta, ela teve muitos pais e padrinhos que merecem ser lembrados: Dr. Cristóvão Leite de Castro e D. Ercília Backer Botelho Leite de Castro; Desembargador Luiz Affonso Chagas e D. Mariana Chagas; Dr. Clóvis Lamartine Carneiro de Novaes e D. Zuleika Carreira C. Novaes; Sr. Cláudio Leitão e D. Madeleine Pini Leitão; Sr. Bartolomeu Batista Vieira e D. Marivalda Vieira; Prof. Emerson Nunes Coelho e D. Leonor Ritz Coelho; Dr. Francisco Elédio Lenoir de Merecourt e senhora; Sr. Floriano Aguiar Dias e senhora. Louvor aos bravos!

## PRIMEIRA LEGISLAÇÃO

O Estatuto, fruto da dedicação, muito mais que de reflexão, apesar do gabarito dos autores-juristas, professores, médicos, empresários — era um modesto código, apenas suficiente para os primeiros passos. Adaptou ao núcleo nascente o que já devia vigorar em

institutos congêneres. Ali estavam, pelo menos, bem definidas a finalidade, natureza e organização da nova agremiação, remetendo-se a um futuro Regimento a especificação da "filosofia" assim como os pormenores funcionais.

— O Regimento viria cerca de três anos mais tarde e, em sua primeira versão, quase integralmente respeitada nas redações posteriores, dá-nos a dimensão das aspirações. É imprescindível aqui relemos alguns de seus artigos:

Art. 2. ... "estabelecer ativa colaboração entre as famílias dos alunos e o Colégio, com vistas ao aperfeiçoamento do educador (pai e mestre), que resulte em benefício do rendimento de sua ação social, moral e educacional, em proveito da formação cristã do educando (filho e aluno)".

Art. 3. "Para atender aos objetivos, o Núcleo, sempre em estreita conexão com a Direção do Colégio, promoverá:

**1º de modo geral:** a) intensificação da vida cristã, como meio de aperfeiçoamento pessoal e social; b) a defesa dos direitos sagrados da família à luz dos ensinamentos da Santa Igreja; c) a conservação das tradições morais e religiosas da família brasileira, em contraposição às idéias demagógicas de doutrinas exóticas, sem prejuízo, entretanto, da adaptação às condições formais do mundo atual; d) o conhecimento recíproco e a convivência das famílias dos alunos, em torno do Colégio; e) a realização de reuniões dos pais de alunos para o estudo dos problemas de interesse comum, sobretudo dos que se entrosam com as atividades escolares dos filhos.

**2º No setor educacional:** a) realização de conferências, mesas-redondas, círculos de estudos, excursões dirigidas e outras iniciativas culturais que complementem as atividades escolares; b) visitas a museus, centros industriais e outras instituições, com o intuito de despertar vocações profissionais.

**3º — No setor social:** a) a incentivo dos contactos dos alunos entre si, no seio de suas famílias; b) a organização de festa anual, com a participação de alunos, mestres e pais; c) o combate dos males sociais que destroem o lar; d) o desenvolvimento das distrações sadias; e) a iniciação dos alunos na assistência às classes desamparadas, interessando-se em alguma obra social.

**4º — No setor moral:** a) (sustentar) em casa, o prestígio da ação dos mestres e, no colégio, da ação dos pais; b) a mobilização geral do exemplo e da vigilância para a boa formação

do aluno; c) o entendimento e a prática racional da Religião como fonte de felicidade pessoal e social."

— Percebe-se facilmente no mencionado Regimento, a influência de uma reflexão pedagógico-religiosa, consequência, talvez, da práxis que, àquela altura (1963), já vigorava no Colégio.

## ONDE O IMPREVISTO É ROTINA

Era de supor-se que, uma vez "eleita", empossada e devidamente instrumentalizada de regulamentos, a Diretoria lançasse seu programa ou simplesmente começasse a caminhar. Mas "deu zebra". Inesperadamente, o Presidente renunciou, declarou cumprida sua missão paterna. Com ele, demitiu-se toda a equipe fundadora, originando a primeira "acefalia" da Associação.

Nova convocação do Diretor, nova Assembléia, nova "eleição".

Era bem pequeno o conhecimento entre as famílias para se ambicionar uma eleição formal. A Assembléia aclamou com naturalidade os novos heróis que, mais uma vez, intimados gentilmente, se prontificaram a garantir presença e serviço para fazer crescer e fortificar aquela "criança precoce" de vida ameaçada.

Os que assumiram: Presidência: Hélio Rocha Araújo e D. Angelina Albano Araújo; Secretaria: Casal Clóvis e Zuleika Novaes, logo substituído pelo casal Cláudio e Madeleine Leitão; Tesouraria: Antonio Carlos e senhora; Relações Públicas: Dr. Aluizio H. L. Freire Barata e senhora.

## AFINAL, OS PRIMEIROS PASSOS

Caminhava-se para o final do primeiro semestre de 1960. Conhecendo-se apenas superficialmente e tudo ignorando da nova tarefa, os membros da nova equipe necessitavam de atenção, tempo, paciência.

Eram atributos de que não podia dispor, naquele momento, o Pe. Horta que acabava de acrescentar à sua lista mais uma tarefa: a de Coordenador geral das comemorações do Tricentenário da morte de São Vicente de Paulo que ocorria naquele ano. Aos poucos, teve de fazer-se representar por seus colegas a fim de que a falta de presença do "assistente eclesiástico" não motivasse nova crise.

## REALIZAÇÕES

Nove reuniões se realizaram entre julho de 60 e março de 61, além de duas promoções creditadas à Associação, a cargo das conferencistas Maria Junqueira Schmidt e Ophélia Boisson. O esforço principal era no sentido do conhecimento do Estatuto, do estudo dos objetivos prioritários segundo a exigência da realidade e, principalmente, do relacionamento entre os próprios membros da equipe, assim como destes com a Comunidade dos Pais de Alunos — base da Associação.

## REPRESENTANTES DE TURMAS

A necessidade de comunicação fez surgir o grupo das "mães representantes de turma", encarregadas de centralizar e distribuir as informações. O Regimento as consagraria como "Conselho Consultivo" da Associação, sem entretanto se conseguir nunca transformar em instituição estável e funcional.

## NO TRICENTENÁRIO

Trabalhando no Colégio como catequista, o Pe. Neves acompanhava os movimentos da Associação. Encarregado, por sua vez, de ativar e programar os festejos, viria pedir-lhe colaboração. Julgando oportuno o movimento para se reestruturar no Rio a Obra das "Caridades", primeira entre todas as do Santo Fundador, apelou-se para as mães de alunos. Surgiu então o núcleo do Colégio, logo seguido da organização do centro nacional. Sempre disponível, a Associação cedeu à "caridade" um de seus membros mais presentes, D. Madleine Pini Leitão, para assumir a Presidência nos três planos: local, regional e nacional.

— Terminado o ano escolar de 60, houve saldo positivo no balanço. Havia agora uma disposição mais consciente a participar. Hélas! nova crise estava à vista!

(continua no próximo número)

## RETIFICAÇÃO

No número anterior da Chama (Nº 27/dezembro-79), o artigo "A PROPÓSITO DA REPROVAÇÃO" foi elaborado por ANA CRISTINA DE RESENDE CHIARA.

# COMO VIMOS E SENTIMOS A APM

Fui um dos privilegiados que participaram da fundação da Associação de Pais do São Vicente de Paulo, importantíssima iniciativa do Padre Horta, entre muitas outras que se seguiram à fundação do colégio.

Como nenhuma experiência anterior possuía, estávamos na estaca zero, recorri a um velho amigo, grande impulsionador da bem-sucedida congênera do Santo Inácio. Essa ajuda foi da maior valia, pois me inteirei da magnitude da tarefa.

Em ritmo de Brasília, muito do feito do Pe. Horta, nossa associação, embora modesta de recursos financeiros, logo se lançou a arquitetar ambiciosas metas. Nessa fase inicial, onde tudo estava por fazer, muito se deve a Antonio Carlos Gelio, não só pela eficiente administração das finanças, mas não menos pela sua capacidade de organização na feitura de normas e regulamentos.

Contávamos também com o entusiasmo de D. Zuleika Novaes e a dedicada colaboração de D. Madeleine Pini Leitão que, com Cláudio Duvivier, muito contribuíram para o sucesso da primeira festa junina no Colégio.

É de justiça salientar o papel importante e o muito que fizeram os esposos dos membros da Diretoria. Foi de fato um perfeito trabalho de equipe.

Toda essa obra de Pe. Horta e seus colaboradores me faz lembrar uma curta estória, mais ou menos assim: "Estava um operário, com suor e perseverança, lavrando um grande bloco de pedra. "O que fazes? — perguntaram. Ele, com justificado orgulho, respondeu: "Construo uma catedral."

*Hélio Rocha Araújo*  
Primeiro Presidente

★★★

Quando aceitamos a presidência da APM do CSVP, a convite do então diretor Pe. Almeida, estávamos imbuídos de muitas idéias, muitas esperanças, muito entusiasmo; acreditávamos que poderíamos levar os Pais e os Mestres do São Vicente a uma participação verdadeiramente ativa na comunidade do Colégio.

Achávamos que a APM era justamente o órgão responsável por promover essa participação. Já havíamos viajado pelos Estados Unidos, Europa e Japão, onde tivemos oportunidade de visitar Escolas e onde vimos a grande atuação dos Pais, trabalhando junto aos Professores e à Direção das Escolas com o objetivo do desenvolvimento sempre crescente de suas comunidades escolares. Isso realmente nos levou a aceitar o cargo com a maior disposição, além de sempre termos achado que a Família e a Escola devem atuar juntas na educação da criança e do jovem: uma é subsídio para a outra na resolução de problemas, na correção de defeitos, no desenvolvimento da personalidade, enfim, na mudança de comportamento do Educando, da própria Família e da própria Escola, mudança esta, evidentemente, em que se busca sempre o maior bem-estar de cada um de seus elementos.

Pois bem, demos início à nossa gestão com força total: promovemos palestras, encontros, debates. Os primeiros surtiram grande efeito; o entusiasmo era grande. Aos poucos, porém, a frequência foi baixando. Notávamos, inclusive, que o auditório se revezava. Um evento era assistido por uns, o próximo por outros, o terceiro pelos primeiros e assim por diante, impedindo que houvesse a continuidade que tínhamos nos proposto a dar. Por outro lado, raros foram os professores que participaram das atividades.

Conversando com amigos de outros bairros, com filhos em outras Escolas, inclusive na Zona Norte da Cidade, constatamos que a Zona Sul, e princi-

palmente o CSVP (não conseguimos atinar por quê), não atingiam o objetivo das Associações de Pais, qual seja, o de integrar os Pais e os Professores, enfim, a Comunidade Escolar numa única meta: a educação de nossos filhos.

Terminamos a nossa gestão ansiosos quanto a esses problemas, um tanto desesperançados por ver a capacidade e energia de nossos colegas Pais tão desperdiçadas e distanciadas daquilo que deveria ser a tônica de suas preocupações, desiludidos por acharmos que não tínhamos cumprido com aquilo a que nos propuseramos, mas, ao mesmo tempo, gratificados pelas amizades que fizemos junto ao Corpo Docente, à Diretoria, aos Funcionários que sempre colaboraram conosco e aos Pais que tivemos a oportunidade e a satisfação de conhecer e com quem trabalhamos juntos.

Os nossos votos são para que as Diretorias que hão de vir possam descobrir e motivar o ponto-chave de interesse da maioria dos Pais, a fim de que a APM do CSVP venha a se tornar um dia a alma da comunidade, como acontece nos países de grande desenvolvimento.

*Átila e Isis*  
(gestão de 77/78)

★★★

E de repente, foi como se eu tivesse aberto a gaveta do passado. . .

Deus! Não se passaram tantos anos assim, e, no entanto, quase que só reencontrei saudades! E à lembrança me vem a definição de que "saudade é o triunfo do amor, sobre o tempo e a distância, e por isso milagre dos sentimentos. O que deveria ser um instante melancólico de saudade se transforma num momento magnífico de amor. . .

É assim, pleno de amor, que Maria Oneida e eu recordamos nossa passagem pela Presidência da APM do "nosso" São Vicente de Paulo... mais amor ainda ao recordar que durante longo tempo, fizemos parte, ainda, da Comissão Diretora do Colégio.

Hoje, só restam perguntas.

Onde está o Padre Almeida, serena figura de sacerdote, magnífico padrão de lealdade e amor ao próximo?

Onde está o Padre Nogueira, figura humana admirável, que Deus chamou mais cedo ao seu convívio?

E os "padres" Dario, Marçal, Márcio e Migdon, que, deixando o sacerdócio, continuam servindo a Deus em suas atividades atuais?

E dos queridos companheiros de Diretoria da APM. Os casais Durval Couto, Júlio Pina Rodrigues, João Souza Mendes, Antonio Augusto dos Santos, Apoliano Cachada, Cesar Pucci, a Professora Marlene e tantos outros...

O Costa e a Lucy Secretária, eficientes e perfeitos colaboradores...

As festas de São João, as peladas dos pais e professores às sextas-feiras...

As Bolsas de estudo, as premiações dos alunos que se destacavam.

Os passeios com os alunos, pais e mestres, lição maior da integração família-escola.

Hoje meus cinco filhos já não estão no Colégio... este colégio-amor, cuja presença marcou os mais lindos momentos de minha família, cuja solidariedade amenizou os instantes dolorosos que a vida nos fez encontrar...

Mas volto ao início.

Saudade, triunfo do amor... a APM de hoje está modificada. E mais atualizada e mais prática. Virou órgão quase que administrativo, mas espero em Deus que sobretudo continue a ser a escola do bem-querer, a casa do amor-integrado.

*Carlos Alberto Torres de Melo*

★★★

Encontramos a APM muito bem estruturada.

Procuramos, tão-somente, agilizá-la.

Para isso, partimos para os GRUPOS DE TRABALHO, dos quais o da "CHAMA", o do "AR CONDICIONADO" e o da "REFORMA DE ESTATUTOS" nos pareceram os mais importantes.

Assim, criamos a revista que hoje, vitoriosa, leva aos pais um pouco do SÃO VICENTE, promovemos a reforma dos Estatutos que, pelo tempo decorrido, já estavam desatualizados e, com a ajuda dos pais, mestres, funcionários e alunos conseguimos, após inesquecível campanha, a compra e instalação de aparelhos de AR CONDICIONADO nas salas de aula.

Criamos, ainda, o DIA DA SAUDADE, ou seja, o DIA DO EX-ALUNO.

Todo apoio, inclusive financeiro, foi prestado ao maravilhoso movimento das SENHORAS DA CARIDADE DO CSVP e ao NATAL DOS FUNCIONÁRIOS, e aos GRÊMIOS DE ALUNOS.

Procuramos ampliar a FESTA JUNINA transformando-a numa verdadeira festa de CONGRAÇAMENTO DA FAMÍLIA DO SÃO VICENTE, e demos todo nosso carinho e colaboração ao DIA DO MESTRE e ao NATAL DOS FUNCIONÁRIOS.

Presidir a APM durante 4 anos foi para nós, além de uma honra, sumamente gratificante. Ao passarmos o destino da APM para a nova Diretoria o fizemos com a alegria do dever cumprido e do bom relacionamento com pais, mestres, funcionários e alunos do São Vicente, o que devemos aos companheiros de Diretoria e ao apoio da Direção do Colégio.

Da nossa Diretoria participaram, além dos pais, um representante dos funcionários e outros dos professores, o que levava às nossas reuniões mensais assuntos palpitantes, calorosos debates e votações, às vezes emocionantes.

Julgamos necessário que a APM continue a merecer o apoio de todos e seja mais conhecida pelos pais.

Sua existência, hoje mais do que ontem, é cada dia mais necessária como elo entre a Família e Colégio, Alunos e Mestres e Funcionários, enfim entre todos envolvidos nesta luta diária por um ENSINO cada vez melhor, por um aprendizado cada vez mais consciente.

*Plínio e Léa Mendes*

★★★

Presidimos a terceira Diretoria da APM do Colégio São Vicente de Paula, há mais de quinze anos.

Na época, a idéia ainda era nova e quando propúnhamos aos pais e mestres sua concretização, não raras vezes,

recebíamos escusas apáticas, desinteressadas, descrentes.

Mas não podemos negar que um pequeno número aderiu, não só por ser idealista, mas pelo entusiasmo do então Diretor Pe. Horta e de Pe. Dario.

Com esse número reduzido começamos a abrir uma trilha que, acreditávamos, seria o início de uma estrada mais larga.

Além do que pudemos realizar com a ajuda dos demais membros da Diretoria, tivemos outra satisfação: novas idas constantes ao Colégio nos proporcionaram um convívio e uma confraternização muito grande com a Comunidade dos Padres do São Vicente, que naquela época era numerosa.

Se nessa ocasião sentíamos a importância da união da família/escola/professores, em benefício dos jovens estudantes do São Vicente, parece-nos que hoje essa importância cresceu desproporcionadamente.

Isto porque todos sabemos o que estes 15 anos representam para o mundo e para nosso País. Como as complexidades e as incoerências começam a ser rotineiras, e como esse estado de coisas afetou a escola, o professor, o aluno e os pais.

A contestação dos valores, que eram um patrimônio de pais e mestres, e que nos davam segurança, abalou nossas bases. Foi preciso um esforço equilibrado para que pudéssemos repensar nossas "certezas" e algumas vezes reformulá-las.

Nossos filhos assistiram a nossa luta. Para essa geração não somos, como nas anteriores, os donos da verdade. Mas alguém que quer dialogar com os filhos para chegar a um consenso, sem que prevaleçam, apenas, nossos desejos e nossas vontades.

Mas como tudo que é humano é passível de falhas, houve, em alguns casos, os exageros, os abusos, caos.

Existem pais perdidos, filhos revoltados, professores confusos.

Ao lado dessas situações existenciais caminha o problema do ensino que de há muito tempo é uma política, de trunfo, de prestígio.

O ensino é manipulado por políticos e pelegos, que não contentes em atravancar, exigir, dificultar, ainda se apossam da Merenda Escolar.

Se dentro de toda essa situação ainda existem pessoas que acreditam que vale a pena tentar, e que para isso reúnem pais e mestres para pensar no aluno, Deus seja louvado!

Por isso vemos hoje a APM como uma bússola que poderá indicar caminhos novos que precisam ser trilhados por jovens novos, mestres novos e por novos pais. Mas que essa novidade não

seja apenas modismo mas, sim, uma nova mentalidade de busca para chegarmos ao Conhecimento, à Verdade, ao Amor.

*Léa e José Rocha Lima*

# COMO VEMOS E SENTIMOS A APM

Meus amigos:

A Associação de Pais e Mestres chegou aos 20 anos! Seus presidentes são eleitos por dois anos, assim como os membros da Diretoria.

De 1960 para cá muitos foram os pais que se dedicaram à APM, uns muito intensamente, alguns com grande sacrifício, mas todos com uma única intenção: servir. Servir à Comunidade do Colégio São Vicente de Paulo participando ativamente na construção do

mundo de nossos filhos, conhecendo melhor o ambiente em que estudam, a filosofia que os norteia, os professores e colegas que com eles convivem.

Fomos chegando devagarinho. No começo, comparecendo às reuniões, depois procurando a coordenação geralmente para reclamar e por fim chegando ao Diretor, surpreendentemente, para nós, com a maior facilidade.

Sempre bem recebidos, ficamos amigos e como decorrência sentimos a

obrigação de dar um pouco, já que nossos filhos receberam muito.

Este ano vamos passar a tocha com uma enorme esperança nos que chegarão trazendo novas idéias, muito ânimo e inúmeras realizações.

A nossa intenção é que o São Vicente melhore sempre, conservando seus ideais cristãos e para isso a APM estará sempre disponível. Que comemore muitos anos, ainda.

*Roberto e Glória Lopes*



NOVOS LANÇAMENTOS DA VOZES

As grandes rupturas sócio-culturais e eclesiais — *J. B. LIBÂNIO*

Por que Parábolas? O método parabólico de Jesus — *JACQUES DUPONT*

Comunidade e Participação. Os jovens vivendo Puebla — *CARLOS AFONSO SCHMITT*

A Igreja e as Crises Políticas no Brasil — *PAULO JOSÉ KRISCHKE*

A Missa Parte Por Parte — *Pe. LUIZ CECHINATO*

Técnicas Pedagógicas. Domesticação ou Desafio à Participação — *ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA e VIRGÍNIA FERREIRA ESCOBAR*

Editora Vozes

Largo da Carioca:  
Rua Senador Dantas, 118 — Loja 1 — Tel.: 220-6445

Madureira:  
Rua Carvalho de Souza, 152 — Tel.: 359-3661

# APRESENTAÇÃO DO NOVO DIRETOR AOS PAIS DE NOVOS ALUNOS E ASSEMBLÉIA GERAL DA APM

## FLAGRANTES



*Padre Lauro, quando se apresentou aos pais de novos alunos*



*Cock-tail oferecido após o 1º Encontro de Pais dos novos alunos*



*Aspecto da Assistência*



*Aspecto da Mesa Diretora da APM e representantes de novos pais*

# VESTIBULAR: RESULTADOS ACIMA DA EXPECTATIVA

*Há alguns anos, a Fundação Cesgranrio vem remetendo para os colégios, cujos alunos participam do vestibular unificado, um relatório do desempenho do grupo, matéria por matéria. A prática foi iniciada em 1977, ano em que participava do vestibular a turma de 1976, uma das melhores — senão a melhor — de quantos já passaram pelo São Vicente.*

*Nos dois anos seguintes, os resultados, como seria de se esperar, ficaram sensivelmente aquém daqueles obtidos em 77.*

*Esperávamos, em 80, resultados melhores que os de 78 e 79. A turma, desde a 1ª série, demonstrara mais empenho, mais seriedade, mais responsabilidade que as duas anteriores. Não supúnhamos, entretanto, que os resultados expressos no relatório da Fundação fossem aproximar-se tanto dos resultados de 77 e mesmo, em alguns aspectos, superá-los. Basta dizer que, enquanto em 77 os nossos alunos superaram em 54,9% a média geral dos candidatos inscritos, em 80 a média geral dos alunos do São Vicente superou em 57,5% a média geral dos inscritos.*

*Está, pois, de parabéns a turma de 1979, que recebeu, pela consecução de suas perspectivas no vestibular, a recompensa do esforço e do empenho demonstrados na sua passagem pelo Colégio. E estão também de parabéns os professores que, encontrando receptividade, puderam realizar um trabalho profícuo cujos resultados podem, agora, ser comemorados.*

Jorge Luiz

## ALUNOS DO SÃO VICENTE CLASSIFICADOS NO VESTIBULAR DO ANO DE 1980

NOME	ÁREA	LOCAL
Adriano Jorge Chame Saas	Engenharia	U.G.F.
Airton José Machado Ferreira	Economia	U.F.R.J.
Alberto Costa Sousa Camões	Engenharia	U.F.R.J.
Alexe Ribeiro vom Melentovytych	Economia	FCEBD
Ana Cristina Alves de Queiroz	Economia	GLIESC
Anna Christina Hüther	Matemática	U.S.U.
Ana Lúcia Andrade Sage	Administração	C. MENDES
Ana Lúcia Constant Freitas	Psicologia	U.S.U.
Ana Lúcia Dutra da Fonseca Rondon	História	P.U.C.
Ana Pia Gomes Coelho	Medicina	U.F.R.J.
Andréa Maria Vilela Tavares	Economia	U.F.R.R.J.
Andréa Mônica Brentar	Biologia	U.S.U.
André Jerônimo Mendes de Almeida	Direito	P.U.C.
André Leal Faoro	Direito	U.E.R.J.
Ana Cristina Macedo Rosas	Arquitetura	U.S.U.
Ana Teresa Rodrigues Campello de Freitas Penalber	Química	U.F.R.J.
Antonio Carlos da Gama Rodrigues	Agronomia	U.F.R.R.J.
Antonio José de Miranda Pinto	Direito	U.E.R.J.
Arnaldo Gaspar Júnior	Engenharia	U.E.R.J.
Bárbara Elizabeth Servaes	Turismo	P.U.C.
Beatrice Suzane Marie Petit-Yvelin	Direito	P.U.C.
Betse Palmeira de Paula	Sociologia	U.F.R.J.
Carlos Alexandre Ferreira	Economia	U.F.R.J.
Carlos Augusto Mariani Lacerda	Direito	P.U.C.
Carlos Eduardo Arruda Gribel	Administração	U.E.R.J.
Carlos Pirmez	Engenharia	U.F.R.J.
Carlos Eduardo de Magalhães	Engenharia	P.U.C.
Carlos Seabra da Costa Pinto	Engenharia	U.F.F.
Cecília Caldas Camargo	Ed. Artística	U.F.R.J.
Cláudia Fernanda Riedlinger de Magalhães	Arquitetura	U.F.F.
Cláudia Monique Frank	Engenharia	U.F.R.J.
Cláudia Souza Lindgren	Psicologia	U.F.R.J.

Cláudia Umana de Sousa  
 Cristiane Baptista Bicalho  
 Cristina Soares Brunken  
 David Manoel Vieira de Almeida Coelho  
 Edna Maria Garambone Sampaio  
 Eduardo Soares Caliman  
 Eliana da Costa Lourenço  
 Fábio Marcelo Gabriel Fonseca  
 Fernando Mendes Pessoa  
 Flávia Maria Pinto Ferreira Landim  
 Francisco Eduardo Brigs Peçanha  
 Francisco Hollanda Cavalcanti Vilhena  
 Geraldo Tadeu Moreira Monteiro  
 Iguatemy Guaraná Mendonça  
 Inês Carvalho de Azevedo  
 Isabel Maria Rodrigues Machado da Silva  
 Jacqueline Tapias da Silva Almeida  
 José Cypriano Cardoso de Souza  
 José Mendonça Pinto Neto  
 José Olímpio da Veiga Pereira  
 Juarez Machado Garcia Filho  
 Karen Worcman  
 Karla Cristine de Figueiredo Neves  
 Kátia Macedo Rodrigues  
 Laura Luchini  
 Lígia Maria Motta Lima Leão de Aquino  
 Lúcia Maria Pêcego Coelho  
 Luciana Gonçalves de Araújo  
 Lucília Maria Wuillaume  
 Luíza Kasue Enokibara  
 Luiz Augusto dos Santos  
 Luiz Cláudio de Queiroz Faria  
 Luiz Eduardo Cortez Diniz Rocha Lima  
 Luiz Eduardo Herriot  
 Manuel Alberto Rodrigues Pereira  
 Marcelo de Carvalho Borba  
 Marcelo Ottoni Cardoso de Menezes  
 Márcia Curi Barbosa  
 Márcia Regina Félix Cabral  
 Marcos Costa Campos  
 Marcos Pinheiro de Andrade  
 Marcus Borelli Ribeiro  
 Maria Cecília Artusi  
 Maria Cecília da Costa Tornaghi  
 Maria Cecília Amarânto de Almeida Magalhães  
 Maria Celeste Rocha Villaça  
 Maria da Piedade Pizarro de Sands e Lemos  
 Maria Diaz Rocha  
 Maria Goretti Torres de Carvalho Barbosa  
 Maria Helena Canesin  
 Maria Idália Pinto de Góes  
 Maria Lúcia Cruz Diegues  
 Maria Estella de Mesquita Paschoal  
 Martha Arruda Accioly  
 Maurice Borges Vicent  
 Mauro Magaldi Perez  
 Miriam Oliveira Teixeira  
 Mônica Rachel de Andrade  
 Mônica do Rego Monteiro Saraiva  
 Mônica Jacome de Lucena  
 Nelson Ricardo Pinto Martins  
 Otávio Moses de Oliveira Lyrio  
 Paola Landesmann de Cenzo  
 Patrícia Wuillaume  
 Paula Maria de Oliveira Pretola

**CHAMA 13**

Administração	P.U.C.
Ed. Física	U.F.R.J.
Nutrição	U.F.R.J.
Engenharia	U.F.F.
Nutrição	U.E.R.J.
Física	U.E.R.J.
Direito	U.E.R.J.
Sociologia	U.F.R.J.
Psicologia	P.U.C.
Matemática	U.F.R.J.
Direito	C. MENDES
Engenharia	U.G.F.
Sociologia	U.F.R.J.
Economia	U.F.R.J.
Engenharia	U.E.R.J.
Direito	U.E.R.J.
Psicologia	U.F.R.J.
Medicina	F.M.V.
Engenharia	U.G.F.
Engenharia	U.F.R.J.
Engenharia	P.U.C.
História	U.F.F.
Arquitetura	U.F.R.J.
Engenharia Q.	U.F.R.J.
Mus. Ter.	C.B.M.
Educação	U.F.R.J.
Engenharia FI.	U.F.R.R.J.
Artes	P.U.C.
Medicina	UNIÃO
Arquitetura	U.S.U.
Engenharia	F.E.C.B.P.
Engenharia	U.G.F.
Engenharia	U.F.F.
Direito	P.U.C.
Engenharia	U.S.U.
Matemática	U.F.R.J.
Comunicação	U.F.F.
Engenharia	F.E.C.B.P.
Arquitetura	F.A.B.P.
Agronomia	U.F.R.R.J.
Economia	P.U.C.
Arquitetura	U.F.R.J.
Medicina	F.M.V.
Geologia	U.F.R.J.
Sociologia	U.F.R.J.
Direito	U.F.R.J.
Medicina	U.F.R.J.
Enfermagem	U.F.R.J.
Engenharia	U.G.F.
Letras	U.F.R.J.
História	U.F.R.J.
Biologia	U.S.U.
Engenharia	U.E.R.J.
Arquitetura	U.F.R.J.
Medicina	U.F.R.J.
Engenharia	U.G.F.
Direito	U.F.R.J.
Economia	U.F.R.J.
Psicologia	U.S.U.
Filosofia	P.U.C.
Comunicação	S.U.A.M.
Economia	U.F.R.R.J.
Medicina	U.G.F.
Psicologia	U.E.R.J.
Arquitetura	U.F.R.J.

Paulo Cesar Novello  
 Paulo Sérgio Moraes Rego de Souza Moita  
 Renata Eliana Frank  
 Ricardo Guimarães Cavalcanti  
 Ricardo Plata Portugal  
 Ricardo Potascheff  
 Rodolfo Serzedello Machado Fernandes  
 Ronaldo da Cunha Lima Filho  
 Rogério Rodrigues Tavares  
 Sílvia Maria Soares Ferreira de Souza  
 Simone Kaltman  
 Sônia Maria Barros Valle  
 Stevenson Fagundes Lourenço  
 Telemaco Pompei  
 Teresa Del Soldato  
 Theresa de Lamare Franco Neto  
 Victor Postascheff  
 Victória Maria Terra Morelli  
 Yasuko Takahashi

Engenharia	U.G.F.
Engenharia	U.G.F.
Geologia	U.F.R.R.J.
Medicina	F.M.T.
Engenharia	U.G.F.
Engenharia	U.G.F.
Direito	P.U.C.
Sociologia	U.F.R.R.J.
Medicina	U.F.R.J.
Arquitetura	U.F.R.J.
Reabilitação	S.U.A.M.
Letras	P.U.C.
Economia	C. MENDES
Administração	U.S.U.
Física	P.U.C.
Matemática	U.F.F.
Cienc. Contábeis	C. MENDES
Reabilitação	S.U.A.M.
Matemática	U.S.U.

## PADRE HUMBERTO VENUTO, C.M.



Até fins de 1979, trabalhou no Colégio São Vicente o Pe. SÍLVIO BASTISTA MARTINS, que deixou marcas sensíveis no Curso Supletivo (noturno), na assistência religiosa (aulas, 1ª comunhão e crisma) e no atendimento às Famílias, para as celebrações litúrgicas de batizados, 15 anos, casamentos, bodas, falecimentos, etc.

No início de 1980, Pe. Sílvio foi substituído pelo Pe. GERALDO HUMBERTO VENUTO DA SILVA. Pe. Venuto era professor no Colégio São Vicente de Paulo, em Irati, no Sul do Paraná (onde foi, por sua vez, substituído pelo Pe. Sílvio). É formado em Letras pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, São Paulo, onde também lecionou no Curso de Letras. É autor do livro de poemas **PEDRA DO TEMPO**, publicado em edição particular, na Editora São Vicente (Belo Horizonte), com prefácio elogioso de Henriqueta Lisboa, a voz feminina mais destacada na atual poesia brasileira.

No São Vicente, Pe. Venuto leciona Português e Literatura no 2º ano do 2º Grau, e Francês e Educação Moral e Cívica no Supletivo (de 5ª a 8ª série).

É apreciado pela seriedade na preparação minuciosa das aulas, pelo trabalho consciencioso na correção das provas e das redações (também na 8ª série do 1º Grau), pela alegria durante as aulas, pelo gosto em servir aos alunos com bibliografia atual e abundante, estimulando a leitura e pesquisa.

Pe. Venuto é o companheiro de todas as horas, muitíssimo bem dotado para a música e as artes, especialmente o cinema, de que é um entendido e frequentador consciente e exigente. Bom desportista, tem se animado com professores e funcionários, no futebol de fins de semana, e está em grande forma!

Entre as atividades que lhe cabem no São Vicente, está o acompanhamento do Curso Supletivo de 1º Grau e foi-lhe pedido um auxílio para o extraclasse do 2º Grau.

Pela foto que ilustra esta apresentação, vêem-se seu olhar confiante no futuro, sua disposição jovial, seu espírito de mestre e amigo. E lhe desejamos, de coração, muitos anos de permanência e trabalho no São Vicente, para enriquecimento de todos nós.

# A "ÁGUA VIVA" E A NOSSA CRECHE



A novela "Água Viva" está trazendo para dentro de nossas casas um problema que desejamos ignorar: o da criança marginalizada, carente, dos Orfanatos ou Creches.

A existência dessas crianças é o efeito de causas várias: deseducação, doenças, ignorância e analfabetismo de uns; acomodação, escapismo e insensibilidade de outros.

E esse efeito passará, em breve, a ser causa, pois essas crianças são candidatas em potencial a procriar, na idade adulta, outras crianças abandonadas.

Maria Helena, que não conhecia pêssego nem bombom, pode ser, na vida real, uma das crianças de nossa Creche do Morro da Providência ou de qualquer outro orfanato.

Sua desproteção é a mesma e seu desejo de afeto, carinho e segurança iguala-se ao de todos os órfãos.

Ao término de cada capítulo, onde se mistura o sofrimento dessa criança ao vazio existencial de outros personagens, sentimos que algo está nos questionando, está nos incomodando, pois somos suficientemente adultos para saber que estamos envolvidos naquele drama.

Esse nosso envolvimento, porém, não pode ser só de espectador, que assiste, se comove, mas esquece. É preciso que atuemos nesse drama, que sejamos personagens, ou até mesmo autores, para modificar os cenários e os roteiros.

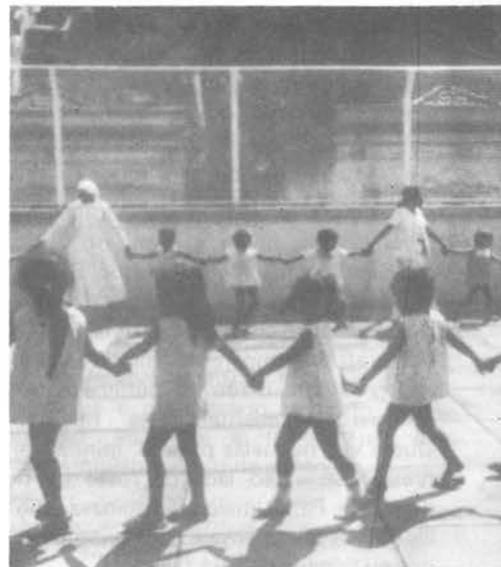
Vamos fazer concorrência ao Gilberto Braga?

Vamos dar outras opções a seus personagens?

Vamos reescrever uma novela real, em que algumas crianças, até então desconhecidas de nós, passem a fazer parte de nossas ocupações, de nossos planos?

De tudo elas e a comunidade do morro precisam, o que torna muito mais fácil nosso engajamento. Recursos profissionais, econômicos e materiais, até mesmo "colo-terapia", já que as poucas pessoas que as atendem, no momento, são poucas.

Qual a posição que você vai tomar: de espectador ou de personagem atuante?



# SÃO VICENTE ANO 80

Ao escrever estas linhas, estou completando três meses à frente do Colégio São Vicente, como diretor. Se for expressar o que sinto e o fizer a modo de brincadeira, basta vocês olharem este retrato e compararem minha alegria de agora com o retrato publicado no número precedente desta Revista. Quem via, naquelas páginas, minha expressão séria, ao lado do rosto sorridente do Pe. Almeida, imaginava que ele estava feliz por se livrar de um peso que eu recebia de cara fechada.

Resumindo o que sinto, posso fazê-lo em palavras curtas: estou muito satisfeito!

Vim para o Colégio São Vicente com medo de minha própria inexperience e com insegurança, devido ao fato de não conhecer esta realidade, talvez por só conhecer o tamanho do Colégio, sua complexidade, muitos dos seus problemas, etc. Mas me surpreendi, logo logo, percebendo que minha prática, nos Seminários e nas Universidades onde trabalhei, me servia muito e me facilitou os primeiros contactos e iniciativas.

Sobretudo me surpreendi com a expectativa, com a colaboração e o apoio com que me receberam. Tenho muito gosto em agradecer aqui a todos os que me ajudaram, ainda nas férias, a tomar contacto com o Colégio, seus departamentos, suas necessidades de fim de férias e preparação imediata do ano letivo. O gosto maior foi ir conhecendo as pessoas, desde as funcionárias da cozinha, na primeira manhã, até hoje, pois não termino nunca de descobrir as riquezas de cada um.

Procurei participar de tudo que vi acontecer no Colégio. Nem sempre os compromissos liberam para as reuniões, mas acho que já "emplaqueei" bem umas centenas delas. . .

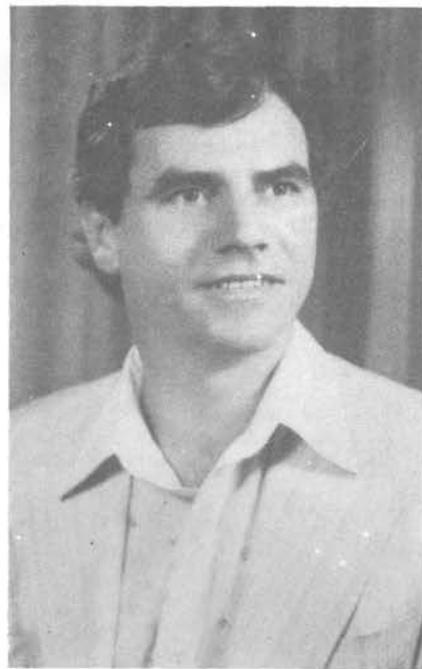
Desejo dizer o que temos feito e vamos fazer. Estamos com 2.060 alunos (1.128 no 1º grau, 541 no 2º grau

e 391 no Supletivo de alfabetização e 1º grau). Os professores são 120. E o quadro da Casa se completa com 80 funcionários. E milhares de Pais e Mães, centenas dos quais começaram agora a fazer parte da Família Vicentina.

O Colégio tem promovido reuniões com os Pais de Alunos novos e com os de cada série. A idéia é fazer que os Pais não só recebam ou esperem a ajuda do Colégio, mas também ponham à disposição da Comunidade Educativa as suas habilitações e especializações profissionais (e o Colégio se beneficiará com a presença e ajuda de psicólogos, médicos, sociólogos, historiadores, educadores, etc., agentes na sociedade e influentes na Casa). Para benefício de todos.

Estamos trabalhando para que todos os agentes da educação estejam conscientes do espírito que norteia todos os nossos esforços formativos. Lutamos para entender e viver uma educação conscientizadora, personalizadora, liberadora. Para isso, estou reunindo freqüentemente os Mestres de Classe (Inspetores de Disciplina), os Funcionários da Zeladoria (limpeza), os Professores de cada série, e tentaremos atingir de modo especial os Professores novos, e, sobretudo, todos os Alunos. Como isso é um caminho longo e árduo, será necessário reativar os encontros com as turmas de alunos do 1º e 2º grau, em dias de reflexão e confraternização. E esperamos retornar, nos Grêmios dos Alunos, a atividade política, atenta à realidade nacional, instrumentada criticamente, voltada não só para os interesses dos Alunos, individualmente ou só como classe estudantil, mas para as classes populares, em luta por esse Brasil a fora, para conquistarem e firmarem seus direitos políticos e sociais.

Há programas em andamento, como a implantação das Coordenações Verti-



Pe. LAURO PALÚ, C.M.

cais (um Professor encarregado de orientar uma disciplina, desde o início do 1º grau até o pré-vestibular), as atividades extraclasse, uma reativação do Curso Supletivo (ligação com os cursos diurnos e revisão de todo o processo educativo de adultos), a implantação das recuperações paralelas (durante o semestre e não só no fim das aulas), a reestruturação das aulas de religião (no 1º grau e depois no 2º grau), um estudo da funcionalidade das especialidades que oferecem no Ensino Profissionalizante, etc.

Principalmente, será necessário que toda a Família do São Vicente tome consciência da necessidade de se fazer **uma educação na justiça, uma educação para a justiça**. De modo muito concreto, isto fornecerá alento e objetivos e critérios para o esforço educativo. E com isso, a generosidade dos Alunos poderá voltar-se para as necessidades dos outros, dos oprimidos e marginalizados.

E tanta missão, tanto sonho ambicioso só poderão ser realizados se unirmos num mesmo esforço todos os agentes da educação: os Alunos, os Pais, os Professores, os Mestres de Classe, os Funcionários e a Comunidade dos Padres Lazaristas que dirigem a Casa. Por isso, senti minha missão à frente do Colégio como um desafio e como um tempo rico em minha vida: **pus-me a serviço, para coordenar os dinamismos de todos, pronto a estimular todas as forças ativas desta nossa Família**.

E por tudo isso eu só poderia estar satisfeito!

# BIBLIOTECA: SUGESTÕES

Este artigo surge da necessidade de ver compartilhada por toda a comunidade do C.S.V.P. a convicção da importância de uma Biblioteca Escolar dinâmica e integrada às práticas curriculares.

Desejá-lo é ser coerente com a filosofia educacional que rejeita a alienação, a dependência, a massificação em favor do ser humano livre, independente e cômico.

Aí se inscreve a Biblioteca com suas estantes repletas de livros, severos, no dizer de João Cabral "severo: exige que lhe extraiam, o interroguem e jamais exala: fechado, mesmo aberto". A Biblioteca, como desafio, provoca a busca, oferece opções, indica caminhos, nunca as respostas. É o oposto do *magister dixit*, da manipulação tendenciosa, da instrução programada.

E o que se entende por dinamização

e integração da Biblioteca Escolar? É fazê-la centro irradiador de cultura, favorecendo e incentivando o caráter produtivo da leitura e do estudo, divulgando o livro tanto como objeto de prazer quanto de conhecimento. Para alcançar esses objetivos, apenas reequipar a biblioteca, atualizar o seu acervo, agilizar (para usar a palavra da moda) o seu procedimento burocrático, dotá-la de mais funcionários será insuficiente se não a promovermos ao nível de assessoria pedagógica, participando seus responsáveis das reuniões de planejamento, dos conselhos de classe, enfim, do cotidiano da sala de aula.

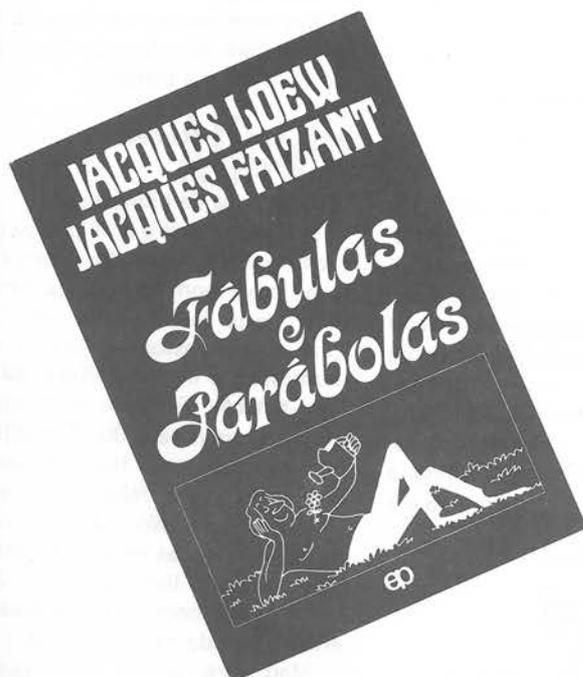
Por outro lado, o clima festivo de que podemos cercar o livro, realizando debates, palestras, encontros com autores, teóricos, entendidos, com a participação de alunos, professores e também de responsáveis, será estéril se

a consciência de todos não for tocada pela crença na biblioteca.

É necessário que se acredite na biblioteca como espaço aberto e arejado, o espaço de todos e de cada um. Na biblioteca móvel que vai para a sala de aula, para o pátio, para a casa do aluno e o traz sempre de volta. Não uma sala escura onde se "conversa" em voz baixa, não estantes cheias de livros que os alunos não ousam manusear. Não "sarcófago" do saber, paredes que encerram o acervo cultural. Mas a biblioteca que é o contrário de tudo que paralisa, aprisiona e torna triste e desestimulante o ato de aprender.

Ana Cristina de Rezende Chiara

\* "Para, a Feira do Livro", João Cabral de Melo Neto.



fábulas e parábolas  
você encontra humor em desenho...

fábulas e parábolas  
transmite a você mensagens, idéias  
otimismo...

num mundo de sofrimentos e desamor  
em que vivemos, este livro é um amigo  
que faz você sorrir e dá um sentido  
a sua vida.

LIVROS RELIGIOSOS, PEDAGÓGICOS, LITÚRGICOS,  
FOTOMONTAGENS, DISCOS, CASSETES, POSTERS.

**ep**  
**EDIÇÕES PAULINAS**

Rua México, 111-B – Tel. 224-0059

# NOTÍCIAS

## A MAIORIDADE DO COLÉGIO SÃO VICENTE

No dia 30 de março passado, o Colégio São Vicente completou 21 anos. Foram vinte e um anos vividos com intensidade, como todos sabem, principalmente os que mais de perto acompanharam as atividades, desde a fundação, passando pelo tempo de cada um dos Diretores que impulsionaram esta Casa.

Numa das reuniões do Conselho Pedagógico, preparando as festividades do aniversário, os representantes dos Professores, presentes às deliberações, sugeriram que as celebrações ficassem concentradas em setembro, por ocasião da festa do Patrono, São Vicente, dia 27 de setembro. A idéia foi aceita, e houve, entre todos, o compromisso de a data ser celebrada no trabalho, principalmente iniciando-se um esforço de encontro com os Professores de cada série e ativando-se em todos os setores da Casa uma reflexão sobre a Filosofia da Educação do Colégio.

(P. L. P.)

## VACINAÇÃO ANTIPÓLIO



Nos dois sábados, 14 de junho e 16 de agosto, o Colégio São Vicente cederá salas e salões, em suas dependências, para funcionamento de um posto de vacinação contra a poliomielite, atendendo a pedidos da Região Administrativa.

Deverão ser vacinadas as crianças desde zero dias até cinco anos, e a equipe de sanitaristas será auxiliada por voluntários, recrutados entre os nossos alunos do Profissionalizante, que se especializam na área de Patologia Clínica. Os alunos serão especialmente preparados pela Secretaria de Saúde. Haverá 50 postos, ao todo, no Rio de Janeiro.

## FESTA JUNINA

A Associação de Pais e Mestres está programando as festas juninas de 1980, no dia 21 de junho, sábado à tarde, até ao cair da noite. Haverá barracas de comidas e coisas típicas das várias regiões do Brasil, a cargo da APM, dos Professores e Alunos, e também uma barraca da Associação das Senhoras da Caridade. Também funcionarão as barracas de prendas, etc.

A organização ficará a cargo da APM e da Coordenação do 1º Grau.

(O Curso Supletivo está programando também sua festa junina, dia 14 de junho).

Com o lucro da festa, esperam-se auxílios para Bolsas de Estudo, para realizar o projeto do **play-ground** das crianças (ao lado do campo de areia) e especialmente auxílios para as Senhoras da Caridade (Creche São Vicente de Paulo, no Morro da Providência). A entrada numerada com que você vai poder participar da festa irá dar direito a você concorrer a um valioso brinde, uma jóia extraordinária, criação e doação de H. STERN, num sorteio animadíssimo!

Aguarde convite e convocação!

## A SURPRESA DO DIA 22

Escondida sob a carteira, uma rosa. Nos olhos das crianças muita alegria, pois pela porta a dentro entram as bibliotecárias empurrando um carrinho amarelo, uma barraquinha de livros!

É a biblioteca que vai à sala de aulas! Um tempo por semana, uns instantes em contato com livros de história é o que propõem as bibliotecárias.

Os alunos retribuem a surpresa e ofertam a rosa, afinal, 12 de março é o Dia da Bibliotecária.



A Bibliotecária volante

## HOMENAGEM À BIBLIOTECÁRIA

FALAM OS ALUNOS

A bibliotecária tem várias funções, como: cuidar dos livros, cuidar da biblioteca, etc.

Ela deve manter o silêncio. E é muito boa para nós. Se não fosse ela, como eu ia saber a história?

Marcelo T: 31

Hoje é dia da bibliotecária!

A bibliotecária é uma pessoa que estuda e sabe o nome dos autores. Sabe se o livro é bom. E ela lê os livros para dizer: "este livro é muito bom". A tia Zezé é uma pessoa muito boa, ela me emprestou o livro **Aventuras da ponte Rio-Niterói**. Foi meu primeiro livro, pego por mim em 80. É muito bom mas tem gente que fica com vergonha de apanhar livro. Não deve ficar, não, porque se você não apanhar livro, você nunca vai viver as maiores aventuras. A gente lendo o livro que a tia Zezé já leu é muito bom. A gente parece que está no mundo das maravilhas.

Vou dizer alguns livros que a tia Zezé indicou, como boa bibliotecária: **O gato de botas, A rainha da neve, Branca de Neve, O menino do dedo verde, A árvore e os bichos** e muito mais.

Débora Pereira Bosanellom  
t. 31

---

**ALGUMA DATA A COMEMORAR?  
NÃO SE PREOCUPE. CHAME O**



# ISIDRO

Jantares — Recepções  
Bebidas, Salgadinhos e Doces

**E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO  
À SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 — Tels.: 286-7419— 246-6685  
Botafogo — Rio de Janeiro — RJ

**UM SERVIÇO DE BUFFET CLASSE A**

---

---

**Alimente a  
chama  
de nossa Comunicação  
ANUNCIE**

---



**a chama**